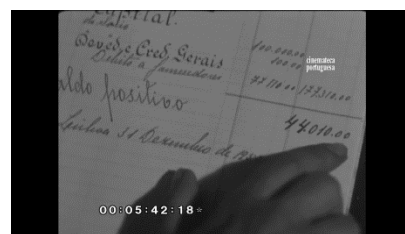
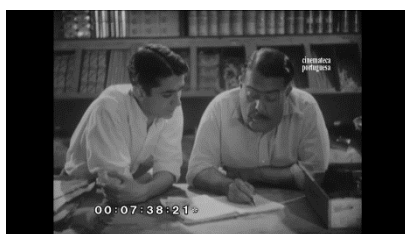


Cinemateca Júnior & Cinemateca Digital COMÉDIA: ZÉ ANALFABETO

A partir de uma coleção de filmes portugueses, vamos passear pela nossa história e geografia, mergulhar no mundo dos avós, bisavós, trisavós e tetravós e trazer desse mergulho peças preciosas e raras que nos ajudam a conhecer melhor aqueles tempos, outros usos e valores e por acréscimo conhecer melhor o nosso tempo. Perceber que não vivemos sempre assim, que houve tempos sem internet, sem telemóveis, sem televisão, sem trânsito, sem pressa, sem poluição, quase sem carros, sem aviões, sem liberdade, sem democracia e sem sapatos. Esta viagem vai fazer-se através de representações digitais de filmes disponíveis na secção “Cinemateca Digital” deste sítio Web. Filmes, sobretudo, de atualidades ou documentais, mas também pequenos filmes de animação e comédia, que abordam temas muito variados, alguns familiares outros nem tanto. Tragam papel e lápis porque vamos à escola.



MEMÓRIAS: COMÉDIA - OS FILMES DO ZÉ ANALFABETO (dos 8 aos 80)

Talvez seja uma surpresa para ti, mas em Portugal, no passado, havia muitas pessoas adultas que nunca tinham ido à escola (ou tinham ido, mas pouco tempo) e por isso não sabiam ler – eram analfabetas. E existiram campanhas para levar essas pessoas de volta à escola, para poderem aprender já depois de adultas. Numa dessas campanhas, no início dos anos 50 (há quase 70 anos, portanto), foram feitos uns pequenos filmes cómicos com um ator de cinema muito popular, chamado Vasco Santana, a fazer de “Zé Analfabeto”. O Zé (ou senhor José Vasco, como se lê no genérico) conta nestes filmes a sua história, a história de alguém que, farto de passar “vergonhas” por não saber ler nem contar, volta para a escola e finalmente deixa de ser analfabeto. Estes filmes foram mostrados na época tanto nas salas de cinema como, nas terras pequenas onde estas não existiam, em salas improvisadas, por pessoas que percorriam o país em carrinhas especiais equipadas com projetores portáteis.

A personagem do Zé tinha como objetivo ser um exemplo a seguir, convencer os adultos da utilidade de ir à escola mesmo quando já não eram crianças - uma coisa difícil para qualquer adulto... será que funcionou?

FILMES:

[Confissões de um Analfabeto](#)

Carlos Marques, com Vasco Santana, 1952, 9min26s, PB, com som

[O Zé Analfabeto e o Trânsito](#)

Carlos Marques, com Vasco Santana, 1952, 4min1s, PB, com som

[O Zé Analfabeto na Vida Corrente](#)

Carlos Marques, com Vasco Santana e Maria Olguim, 1952, 4min36s, PB, com som

[O Zé Analfabeto nos CTT](#)

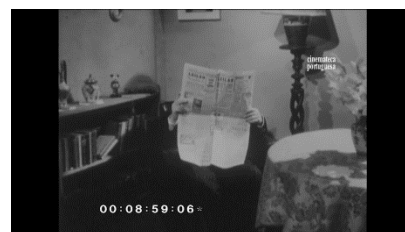
Carlos Marques, com Vasco Santana, 1952, 3min27s, PB, com som

[O Zé Analfabeto Faz Exame](#)

Carlos Marques, com Vasco Santana e Fernando Pessa, 1952, 4min36s, PB, com som

[O Zé já não é Analfabeto](#)

Carlos Marques, com Vasco Santana, 1952, 3min36s, PB, com som



Para pensar, depois de ver os filmes:

Os filmes do Zé Analfabeto mostram aos que não acreditam que o que se aprende na escola é muito útil... que exemplos são mostrados?

Reparaste que os filmes não mostram o Zé (ou as crianças) interessados em ler livros de histórias? Talvez porque não seja fácil explicar a quem não sabe ler a utilidade de poder ler histórias... Porque será que os seres humanos, adultos e crianças, gostam de histórias? E qual a vantagem de poder lê-las num livro em vez de ter alguém a contá-las de viva voz?

E para ti hoje, para que serve ir à escola e a aprender a ler e tudo o mais que se aprende na escola?

O Zé não gosta da escola ("assusta-o como se fosse uma prisão") e não aprende porque é "preguiçoso". Que outras razões poderiam existir para muitas crianças não irem à escola naquela época e não saberem sequer ler?

O Zé depois de vender as terras fica com muito dinheiro e abre uma mercearia na cidade... será que era o que se passava com as pessoas que na altura saiam do campo para irem viver nas cidades?

O Zé volta à escola farto de ser enganado e “passar vergonhas” por ser analfabeto. Seria essa a experiência das pessoas analfabetas a que se destinavam estes filmes?

Em Portugal, hoje, o analfabetismo tornou-se muito raro. Achas que o mesmo se passa em todo o mundo?

PARA PAIS/EDUCADORES E FILHOS/EDUCANDOS:

FOLHA DE SALA

[Folha de sala](#) “Zé Analfabeto” e Campanha Nacional de Educação de Adultos (Tiago Baptista)